

Somos livres ou determinados: um olhar existencialista

A vida humana segue um destino ou cada ser humano constrói o próprio caminho?

Se a resposta for: sim, o destino já está traçado, e estaríamos negando a liberdade humana. Mas, e se cada um constrói o seu caminho!

A liberdade é um tema da ética: "Liberdade: essa palavra que o sonho humano alimenta: que não há ninguém que a explique, e ninguém que não entenda" (Cecília Meirelles)

Nascemos livres ou nos tornamos livres?

O problema da liberdade ocupa os filósofos de todas as épocas. Sartre, filósofo existencialista do sec. XX, ao escrever sobre liberdade criou uma frase que ficou muito famosa e que dá o que pensar: "**Estamos condenados à liberdade**". Estranho pensar a liberdade como condenação, não é mesmo? "O homem faz-se; ele não está pronto logo de início; ele se constrói escolhendo a sua moral, e a pressão das circunstâncias é tal que ele não pode deixar de escolher uma moral. Só definimos o homem em relação a um engajamento". (Sartre)

Para o existencialismo, o homem ao nascer não está definido. Ele irá através da sua **existência** fazer-se homem. Aqui estão em questão dois conceitos: determinação e liberdade: Determinar é definir previamente. Por exemplo, está determinado que as abelhas vão produzir mel. Todas as abelhas seguem essa determinação. É uma lei da natureza que determina isso. O mesmo acontece com todos os demais seres vivos. Cada um tem seu papel na natureza e o segue sem o questionar. É da essência da abelha produzir mel. Sartre nos alerta que com os seres humanos não é assim: quando nascemos não estamos prontos. "O homem se define a partir do que vem a ser na sua existência, no seu tempo de vida". "A existência precede a essência" (Sartre). Primeiro vem a existência e depois a essência. Isso significa que somos diferentes da abelha e dos demais seres vivos. Quando nascemos, nossa vida não está determinada a ser dessa ou daquela maneira. Precisamos escolher a cada minuto. As escolhas que fazemos é que irão determinar como seremos.

Não nascemos "prontos"!

É o homem quem dá sentido a sua vida. Esse sentido não existe antes dele existir. O homem se constrói! É nesse sentido que o ser humano é livre. E não podemos fugir da liberdade. Ela é uma dimensão da vida humana, nos constitui. O não escolher como uma forma de não se comprometer já é uma escolha! Cada escolha implica numa responsabilidade. Escolhemos continuamente em todas as situações. É por isso que Sartre fala que somos **condenados** à liberdade. Não temos como escapar dessa tremenda responsabilidade que é decidir continuamente que rumo nós daremos a nossa vida. Cada escolha não implica somente em responsabilidade para conosco, mas com toda a humanidade. A isso, o filósofo chama de **engajamento**. Para ficar bem claro: **Engajamento** é quando assumimos a responsabilidade por sermos livres. É quando nossas ações ganham essa dimensão e escolhemos não somente o que pode ser bom pra nós mesmos, mas para toda a humanidade. Ficar arranjando desculpas e pretextos não retira de nós a responsabilidade sobre nossas decisões. E até o não decidir é uma decisão! Quem procura justificativas para não agir, ou cede a influências externas e não age de acordo com a sua própria consciência age de **má fé**!

Perceber em nós que não temos como escapar de fazer escolhas e que cada escolha carrega uma enorme responsabilidade pode nos trazer **angústia**. Mas é essa angústia, ("buraco ou peso no peito") só você poderá preencher e cuidar. Quando assumimos a liberdade que nos constitui e nos tornamos responsáveis por nossas escolhas, vamos nos construindo como seres humanos autênticos. E o ser humano que é autêntico não foge da sua responsabilidade frente ao mundo e a humanidade, não dá desculpas, não age de má-fé. Ele é livre e por ser livre se engaja no mundo através dos seus projetos.